



LISTAGEM BOTÂNICA E IMPACTOS CAUSADOS POR TRILHAS NO CORDÃO ARENOSO NA APA DA BARRA DO RIO MAMANGUAPE-PB.

MOURA¹, L. T. L. de; luizathalita@hotmail.com, VELOSO², T. M. G.;;
BORBA¹, C. S.; GOMES¹, S. M.; SANTOS-JÚNIOR¹, J. ¹Aluno(a) Graduando do Curso Bacharelado em Ecologia, ² Analista Ambiental do ICMBio, APA da Barra do Rio Mamanguape.

INTRODUÇÃO

As dunas são colinas de areia formadas a partir da ação do vento, as quais possuem áreas cobertas ou não por vegetação. Estas regiões são consideradas Áreas de Preservação Permanente APPs pela legislação brasileira (MEDEIROS, 2012). Essas regiões abrigam diversas espécies vegetais que servem de abrigo para uma variedade de animais, além disso, a vegetação desta área torna-se essencial na fixação dos sedimentos. As características fitofisionômicas dos cordões arenosos além do vento dependem dos aspectos ecológicos que envolvem tanto o solo quanto a espécie que ele habita. Além disso, as dunas servem como proteção para o barramento do mar e a vegetação é um importante suporte para sua existência. Desta forma, é necessário entender a estrutura fitofisionômica dessas áreas, como subsídio para sua conservação.

OBJETIVOS

O presente diagnóstico buscou observar o cenário geral da realização de trilhas ilegais feitas através de motos e buggys em área de APP e falésias na APA da Barra do Rio Mamanguape.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi feito no município de Rio Tinto cidade litorânea do estado da Paraíba, que alcança em sua extensão norte a sul aproximadamente onze quilômetros de litoral entre os extremos 06°51'55" norte e 06°46'06" á sul. A cidade encontra-se inserida na Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape, Unidade de Conservação de responsabilidade federal (MOURA, 2011). Para elaboração do trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico preliminar, onde buscou-se averiguar as espécies botânicas já estudadas no ambiente de duna, além de pesquisas relacionadas ao compartimento geomorfológico duna. Em campo foram utilizadas câmera fotográfica, GPS e trena, que a câmera auxiliou no registro dos procedimentos, o GPS na coleta de coordenadas onde havia maior degradação pelo pisoteio dos carros e a trena na medição dos espaços deixados pelos carros, essas medidas eram feitas a partir de pontos visualizados como marcas recentes de passagem de carros ou medições entre um ponto e outro de alguma vegetação.

RESULTADOS

No levantamento bibliográfico foram identificados quatro espécies vegetais que colonizam a região de duna, sendo elas a: *Ipomoea pes-caprea* (L.) R. Br., *Cyperus ligularis* e *Crotalaria retusa* L. identificada por PEREIRA, (2007), além da *Chrysobalanus icaco* identificada por FREITAS, (2009). Quanto ao compartimento duna foi feito apenas um registro de estudo aprofundado por MEDEIRO, 2012. Dos impactos causados pelas trilhas de carros foram identificados nove pontos de passagens, dentre eles oito já estão descaracterizando a paisagem como a retirada da

vegetação pelo pisoteio dos carros, tendo locais onde apresentavam moitas de vegetação da espécie *Chrysobalanus icaco* foram feitas aberturas. Ainda no local notou-se a presença de um ambiente onde só existe a presença de gramíneas onde possivelmente foi feita uma nova via de passagem. Dessas aberturas feitas na região duas são utilizadas como via de passagem de moradores locais. As medidas feitas das passagens variaram de 13 à até 70 metros de largura.

DISCUSSÃO

No compartimento duna é notável as variações nas dunas como um todo em áreas onde existem o pisoteio dos carros. SILVESTRE, *et al*, (2011) encontrou no mesmo ambiente impactos vem sendo observados na região da unidade especialmente na vegetação. As dunas apresentam uma sensibilidade ambiental por possuírem sedimentos leves que facilmente são deslocados pelo vento, MAGALHÃES *et al*, (2009) ressalta que no Ceará o mau uso do solo assim como a ocupação indevida das dunas culminou na vulnerabilidade ambiental que hoje existe lá.

CONCLUSÃO

Na literatura a maior parte das espécies estudadas são fenerogâmicas com algumas poucas exceções, isso abre um abrangente leque de estudos vegetacionais na área. O pisoteio proporcionado pelas ações antrópicas tem trazido uma descaracterização de médio porte afetando a região por onde há o pisoteio descaracterização da área existindo algumas regiões em que não existem mais a presença de vegetação. Por ser uma região colonizada por plantas pioneiras com o cessar destas atividades as espécies por si só retomarão a área. Não se pode afirmar se as dunas vêm perdendo ou não seu tamanho original, mas é notável que este pisoteio vem diminuindo os sedimentos em áreas pontuais pelo intenso vento vindo do mar devido a falta de vegetação, concluindo com isso que a continuação da pisoteio nesta região pode causar maiores danos as regiões de Cordões Arenosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MAGALHÃES, G. B.; SILVA, E. V. da; ANÁLISE GEOAMBIENTAL E IMPACTOS AMBIENTAIS NAS DUNAS DA BARRA DO CEARÁ – CE/BRASIL. Artigo, 2009.
- MEDEIROS, S. C. O de; MENESES, L. F.; Caracterização das Dunas costeiras do município de Rio Tinto-PB. Resumo, I Encontro de Ecologia da Paraíba, 2012.
- MOURA, L. T. L. de; MENESES, L. F.; Influência da Geomorfologia na Fisionomia da Vegetação no Litoral de Rio Tinto- PB. Anais do Evento IX Congresso de Ecologia do Brasil, 2011.
- FREITAS, T. & LOCATELLI, E.; Ecologia de Polinização de *Chrysobalanus icaco* L. (Chrysobalanaceae): uma espécie fixadora de duna. Resumo, apresentado no IX Congresso Nacional de Ecologia, 2009.
- PEREIRA, M. do S.; ALVES, R. R. da N.; Composição Florística de um Remanescente de Mata Atlântica na Área de Proteção Ambiental Barra do Rio Mamanguape, Paraíba, Brasil. Revista de Biologia e Ciências da Terra, Vol. 07, N° 01, 2007.
- SILVESTRE, L. C.; FARIAS, D. L. dos S.; LOURENÇO, J. D. S.; BARROS, S. C. A. de; BRAGA, N. M P. Diagnóstico dos Impactos Ambientais advindos de atividades antrópicas a APA da Barra do Rio Mamanguape, Resumo, 2011.